

JOANA FREITAS

“Classical music isn’t dead”: da masculinidade à viralidade de memes musicais em plataformas online

Uma imagem pode valer mil palavras, mas um meme vale muito mais. Inseparáveis da cultura e comunicação online, os memes são considerados a língua franca da internet, representando diferentes vozes, perspectivas e percepções criativas em unidades culturais intertextuais que reflectem os modos como as comunidades online atribuem significado a conteúdos que integram e fazem circular no seu quotidiano.

Entre muitas variedades de categorias meme, a música desempenha um papel importante na produção e consolidação desta dimensão online, especialmente no YouTube. Do rock ao hip-hop, a maioria dos géneros musicais são apresentados em memes estáticos ou em movimento, excepto num (grande) período musical que é largamente referido como música “moderna”. Apesar de existirem páginas meme especializadas, e ainda grupos e fóruns relacionados com música contemporânea, esta ampla categoria é bastante negligenciada em compilações no YouTube e outros espaços online, misturando repertórios e reforçando estereótipos.

Com códigos recorrentes nos domínios do género, poder e estética que podem ser encontrados tanto em páginas dedicadas à música contemporânea ocidental como noutras plataformas generalizadas classificando-a como “feia”, “masculina”, ou “branca”, pretendo examinar nesta apresentação o modo como esta dimensão afecta a produção de memes musicais e conteúdos relacionados, analisando assim o seu papel na cultura popular actual e nas respectivas comunidades online.

Nota biográfica

Joana Freitas é doutoranda em Ciências Musicais Históricas na NOVA FCSH com uma bolsa de doutoramento FCT (SFRH/BD/139120/2018) e concluiu o mestrado na mesma instituição com a dissertação “The music is the only thing you don’t have to mod: a composição musical em ficheiros de modificação para videojogos”. É actualmente membro dos Núcleos de Estudos em Som e Música nos Media Digitais e Audiovisuais (CysMus) e Género e Música (NEGEM), ambos integrados no Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC) do Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical (CESEM). As suas principais áreas de interesse são a ludomusicologia e o estudo da música em videojogos e audiovisuais, a música e sociabilidades em plataformas digitais e estudos de música e género.